

O USO DO PRONOME TÔNICO EM DETRIMENTO AO PRONOME ÁTONO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Laura de Andrade Medeiros¹

Mayara Nicolau de Paula²

Resumo

O Brasil é um país multicultural, sendo formado, assim, por pessoas diferentes, culturas e grupos sociais diversos. Toda essa diversidade gera especificações que particularizam cada grupo. A linguagem, não diferente de outros aspectos, também sofre variações dependendo do meio social que ela está sendo realizada. Para a realização deste trabalho foi feito um recorte sobre um dos aspectos da língua portuguesa e, a partir deste, realizou-se um estudo acerca do uso dos pronomes tônicos na posição de objeto direto no português brasileiro mantendo-se em mente que as línguas escrita e falada não são iguais: a fala, ao contrário da escrita, é mais livre e por isso permite mais variações. Com base nas análises de gramáticas normativas poderemos entender, um pouco mais, sobre a forma padrão de se usar esses pronomes, a partir, de falas de algumas pessoas poderemos comparar então a realização da língua com o que é prescrito nas gramáticas e perceber melhor as variações linguísticas que as englobam.

Palavras-chave: Gramática Normativa. Linguagem. Português Brasileiro. Pronomes Tônicos. Variações Linguísticas.

THE USE OF THE TONIC PRONOUN IN DETRIMENT TO THE UNSTRESSED PRONOUN IN PORTUGUESE OF BRAZIL

Abstract

Brazil is a multicultural country, being thus formed by different people, cultures and diverse social groups. All this diversity generates specifications that particularize each group. Language, not unlike other aspects, also suffers variations depending on the social environment it is being carried out. For the accomplishment of this work a cut was made on one of the aspects of the Portuguese language and, from this one, to was performed a study the use of tonic pronouns in the position of direct object in Brazilian Portuguese keeping in mind that written and spoken languages are not equal: speech, unlike writing, is freer and therefore allows for more variations. Based

¹Gradua em Letras Inglês/Português pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta da área de Linguística na Universidade Federal de Minas Gerais.

on the analysis of normative grammars we will be able to understand a little more about the standard form of using these pronouns, from the speeches of some people we can then compare the accomplishment of the language with what is prescribed in the grammars and to perceive better the linguistic variations that encompass them.

Key-words: Normative Grammar. Language. Brazilian Portuguese. Tonic Pronouns. Linguistic Variations.

Introdução

Este artigo científico tem como objetivo observar como é realizado o uso dos pronomes tônicos na posição de objeto direto no português do Brasil e como ele se realiza na língua falada.

Exemplo de Pronome Tônico na Posição de Objeto Direto:
Puseram ele sobre a mesa.

Para endossar esta análise serão utilizadas gramáticas normativas, nas quais são apresentados os conceitos e uso dos pronomes tônicos e, além disso, também serão analisados discursos de falantes do português brasileiro para que se possa fazer uma comparação entre a norma padrão e a língua que é de fato utilizada pelas pessoas.

Descrições e Definições dos Pronomes Pessoais

No presente capítulo serão feitas definições acerca do conceito dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo e seus usos na língua portuguesa, para isso serão utilizadas duas gramáticas normativas do português.

As definições utilizadas serão as presentes nas gramáticas “Nova gramática do português contemporâneo”, de Cunha e Cintra (2013) e “Gramática Normativa da Língua Portuguesa”, de Rocha Lima (2014).

Espera-se compreender os conceitos e usos dos pronomes pessoais e no futuro, poder compará-los com o uso de falantes da língua portuguesa.

Gramáticas Normativas

As gramáticas normativas, como o próprio nome sugere, prescrevem normas, isto é, são manuais que descrevem as regras da gramática brasileira apresentando conceituações e classificações.

A seguir, veremos as definições dos conceitos dos pronomes pessoais feitos pelos autores das duas gramáticas que serão utilizadas nesse artigo.

Cunha e Cintra (2013) definem os pronomes pessoais ao caracterizá-los “por terem a capacidade de indicar no colóquio quem fala, com quem se fala e de quem se fala”, além disso, “por poderem representar [...] uma forma nominal anteriormente expressa” e, ainda, “por variarem de forma”. (p.290)

Lima (2014) define os pronomes pessoais como “palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las”. (p.156)

Tanto Cunha e Cintra quanto Rocha Lima dividem os pronomes pessoais em dois grupos: pronomes pessoais do caso reto e pronomes pessoais do caso oblíquo.

Os pronomes pessoais do caso reto sempre exercerão numa oração a função de sujeito, por outro lado, os pronomes pessoais do caso oblíquo sempre exercerão função de objetos.

No que se referem à acentuação, os pronomes pessoais do caso oblíquo dividem-se em duas categorias: tônicos e átonos.

A tabela a seguir retrata esta divisão dos pronomes pessoais.

Tabela 1. Pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo

		Pronomes Pessoais do Caso Reto	Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo Átonos	Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo Tônicos
singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	Eu Tu Ele/Ela	Me Te O, A, Lhe	Mim, Comigo Ti, Contigo Ele, Ela

plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	Nós Vós Eles/Elas	Nos Vos Os, As, Lhes	Nós, Conosco Vós, convosco Eles, Elas
--------	-------------------------------------	-------------------------	----------------------------	--

Fonte: Cunha e Cintra (2013, p.291).

Pronomes Clíticos nas Gramáticas Normativas

Comumente chamados de clíticos especiais, esses pronomes apresentam uma só sílaba e por não possuírem acentuação própria dependem do acento da palavra que está antes ou logo a seguir. O fenômeno da ênclise ocorre quando o pronome clítico depende da palavra (normalmente um verbo) que vem antes dele, ex.: “Não quero vendê-las” (CUNHA; CINTRA, 2013). Quando o clítico depende da palavra que vem depois dele resulta no fenômeno conhecido como próclise, ex.: “Se me buscares, com certeza, irei”.

No português europeu, segundo a regra geral, se não houver nada que atraia o pronome para outra posição, a ênclise é a posição padrão. Por outro lado, no Brasil, a próclise é mais frequente.

Existe um conjunto de situações em que o clítico é atraído para antes do verbo (próclise), sendo também, em alguns, considerado obrigatório. São elas: partículas de negação (ex.: Nunca me avisaram), pronomes ou advérbios interrogativos (ex.: Quem te avisou?), pronomes ou advérbios relativos (ex.: Lembra-se bem do lugar onde os encontrou), conjunções subordinativas que introduzem orações adverbiais (ex.: Perdeu o início do filme porque se atrasou...), entre outras.

Pronomes Clíticos na Fala do Português Brasileiro

É importante ressaltar, antes de tudo, que as modalidades oral e escrita do português do Brasil apresentam mudanças e realizam-se de formas diferentes.

É necessário também, neste ponto, lembrar o conceito de variação linguística, que consiste em um movimento natural da língua e varia em decorrência de fatores culturais e históricos. Sendo assim, é possível perceber, que o resultado

desta variação sofre influência de alguns aspectos específicos da vida de cada falante como, por exemplo, o meio social em que ele está inserido ou o nível de instrução que ele possui.

A partir dessas informações, podemos perceber que apesar das regras existentes para o emprego da colocação pronominal presentes na língua portuguesa, muitas vezes elas não são seguidas e, em muitos casos, são até mesmo desconhecidas.

Estudos no campo da Sociolinguística, como o de Freire (2011), por exemplo, demonstram uma intensa redução do uso dos pronomes clíticos no português brasileiro falado. Em sua pesquisa ele demonstra que essa escassez ocorre tanto em falantes mais escolarizados quanto menos escolarizados. Em contrapartida, na língua escrita, percebe-se um uso um pouco mais expressivo dessas regras de colocação pronominal. Normalmente, elas aparecem com mais frequência “em textos que representam eventos de letramento (cf. BORTONI, 2004)” o que indicaria falantes com um grau de instrução maior, mesmo que essas aparições ainda compitam com outras variantes.

Para suprir a necessidade do uso desses pronomes clíticos na fala, têm-se criado alternativas para preencher esse vazio. Essas estratégias variam entre o uso do objeto nulo...

ex.: Ontem, Maria comprou um celular novo. Ela colocou _ para carregar.

...Até o emprego de pronomes tônicos:

ex.: Eu verei ele na festa amanhã.

Inicialmente, estes pronomes ocupariam somente a posição de objeto indireto, na posição de objeto direto. Sendo o segundo, o foco deste artigo (pronomes tônicos na posição de objetos direto).

A tabela a seguir retrata as porcentagens das diferentes formas de preenchimento de objeto realizadas na pesquisa de Freire (2000).

Tabela 2. Distribuição dos dados segundo a variação usada

Clítico	Pronome nominativo	SN anafórico	Objeto nulo
3%	4%	34%	59%

Fonte: considerações sobre o ensino de clíticos, p.378, ano 2011. Gilson Freire Costa.

Na tabela acima é possível perceber o uso reduzido de clíticos.

Você conversa, você tem um contato diário com o professor, não é, você sabe onde o professor tá, entendeu, você pode procurá-lo, tirar dúvida. (FREIRE, 2000)

Em detrimento ao aumento do índice de outras estratégias para a realização de objetos. Percebe-se também um baixo uso de pronomes nominativos, o que pode ser efeito da escolarização.

Mas isso em vez de socializar mais as pessoas, pelo contrário, tão deixando elas mais agressivas. (Freire, 2000)

Em contrapartida, temos um auto índice do uso de SNs anafóricos.

Eu quis fazer o estágio, porque eu precisava fazer o estágio para ter diploma de técnico. (Freire, 2000)

E, também, objetos nulos.

Agora, de qualquer jeito eu fiz o pré-vestibular, até não levei ___ a sério, mas mesmo porque eu confiava muito né. (FREIRE, 2000).

Coleta de Dados

Para esta pesquisa foi feita uma análise de discursos retirados de uma pesquisa feita pelo Grupo de Estudos DISCURSO & GRAMÁTICA, realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse grupo trabalha na área de linguística funcional, focando nos processos de mudança linguística e gramaticalização. Além disso, o D&G também realiza coleta, organização, e armazenamento eletrônico do

banco de dados intitulado Corpus Discurso & Gramática - a língua falada e escrita, referentes às cidades do Rio de Janeiro, Rio Grande, Juiz de Fora, Natal e Niterói.

A intenção da análise desse *corpus* era observar como foi realizado o objeto levando em consideração a estratégias do uso do pronome nominativo nessa posição.

Para este artigo, foram analisadas dez entrevistas, sendo que todos os entrevistados eram nativos da cidade do Rio de Janeiro, estavam cursando o último ano do ensino médio ou áreas diversas do ensino superior, e possuíam entre 17 e 26 anos. Ou seja, escolhi apenas informantes com nível alto de escolarização, que já passaram, ou estão terminando o ensino básico, no qual a prescrição da Gramática Tradicional é apresentada.

A tabela abaixo traz um resumo dos dados encontrados.

Tabela 3. Dados coletados das entrevistas

Entrevistas	Dados obtidos
Entrevista 1	<p>“...aí o pessoal sacaneou ele...” “...o cara/ começou a sacanear ele...” “... eu encontrei eles depois...” “... teve que transferir ele pro Galeão...” “...que essa semana eu já encontrei ele na academia...” “...deixo ele cozinhar um pouquinho assim...” “... eu gosto de ver ele encorpado...” “... enrola ele mais rápido...”</p>
Entrevista 2	<p>“...em vez de pegar pra dentro do túnel a gente pegou ele como se estivesse indo pro outro lado...” “...na padaria que estava aberto lá pra comprar ela...” “...mas não chegou a ferir ele gravemente não...” “...descrever ele...” “...meu pai comprou ele...” “...joga elas sempre em duas duplas...” “... ele vai arrumando elas e deixa elas...”</p>
Entrevista 3	<p>“... e eu sei que a gente tinha umas duas ou três semanas pra:: preparar ele...” “... então eu também vou ler agora ele e vamos ver...”</p>
Entrevista 4	<p>“... eu e o Jucinei tentávamos muito... ver se tirava ele de::ssa...” “...tinham matado ele...” “... entendeu? porque eu não achava ele/não tinha nada...” “...entendeu? a gente orientava ele...” “...vire e mexe está trocando ele...” “...bota ele pra ferver...” “...entendeu? então você não tem como controlar elas...”</p>

	<p>“... como é que o cara vai sobreviver? ele vai vender elas...” “...porque nós é que... botamos eles...”</p>
Entrevista 5	<p>“...e tal “não peguei ele...” “...não posso te passar ele...” “...até que um dia ela chegou pra ver ele e falou “ah:: mas vem cá..” “...eu até disfarço ele...” “...resolvemos fazer ela...” “...antes de fazer ele...” “...prende ele na prancheta...” “...coloca ela ali...” “...aí você faz ele...” “...quando você for mostrar ele pro teu cliente...” “...então você coloca ele na pastinha...”</p>
Entrevista 6	<p>“...conhecia ele...” “...me ofereceram ele...” “...procurei ele assim...” “...que roubaram ele...” “...pra ele todo dia passar naquele lugar onde tinham roubado ele...” “...vocês falaram que iam achar ele...” “...ele pegou ele [e foi andando?].” “...então você vê todas as/ você vê elas...” “...e aí plantei elas...” “...quem é que vai pagar elas?...”</p>
Entrevista 7	<p>“...cara ((riso)) eu peguei ele...” “...levantei ele...” “...que eu fui encontrar eles...” “...ajudar ela...” “...onde a gente pendura elas...” “...ou você coloca ele...” “...e depois que ficar pronto você coloca ela...” “...não entendia ela...” “...segurar ele...”</p>
Entrevista 8	<p>“...eu não sei onde que engloba ele...” “...né? aí a gente encostou ele assim do lado...” “...e não conseguia encaixar ele...” pode descrever ele então () ou a sala...” “...aí deixa eles batendo bem...” “...bate eles bem...”</p>
Entrevista 9	<p>“...empurraram ele...” “...colocaram ela na parede...” “...capanga e levaram ela embora...” “...e bota ele pra esquentar...” “...aí você mistura ela...”</p>

	“...que procurem eles ...”
Entrevista 10	<p>“...e eu reparar ele...”</p> <p>“...sabe? uma pessoa que eu só, idealizava ele...”</p> <p>“...ficou com ela, namorando ela...”</p> <p>“...implicava eles dois...”</p> <p>“...aí ela namorou ele...”</p> <p>“...os pais fizeram ela...”</p> <p>“...eu apoiei ela...”</p> <p>“...então eu acho ela legal...”</p> <p>“...procuro fechar ele todinho...”</p> <p>“...adoro ele mesmo...”</p> <p>“...aí depois disso eu deixo ele secar de novo...”</p>

Fonte: Grupo de estudos Discurso & Gramática, Departamento de Língua e Filologia. Sebastião Votre, Mariangela Rios de Oliveira.

Após a coleta e análise dos dados foi possível confirmar a constatação feita por Freire, 2000, mas ao contrário do estudo de Freire em que várias estratégias de preenchimento foram utilizadas, na pesquisa feita, percebemos a preferência e uso constante dos pronomes tônicos. Em nenhuma situação o clítico átono apareceu.

A pesquisa foi realizada com falantes concluintes do ensino médio e de nível superior, portanto escolarizados, o que demonstra que todos já passaram pelo nível básico de ensino e, supostamente, deveriam saber a posição padrão dos pronomes e como utilizá-los.

Considerações Finais

Ao observarmos os dados resultantes das entrevistas, percebemos que há uma preferência pelo uso dos pronomes tônicos em posição que deveria ser ocupada somente por pronomes átonos. Em nenhuma delas o uso do clítico átono foi encontrado, o que demonstra a discrepância existente entre a fala e o que é prescrito nas gramáticas tradicionais.

É importante destacar, entretanto, que apesar de existir diferenças entre a gramática tradicional e a modalidade falada do português, esta não ocorre de forma agramatical sendo, portanto, completamente compreendida por qualquer falante da língua portuguesa, tendo em vista que mesmo com variações, a língua falada

respeita a construção sistemática do nosso idioma. Percebemos assim, que todas as variações devem ser tratadas como legítimas, visto que elas não interferem no bom entendimento/compreensão da língua.

Referências

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Lexikon, 2013

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. **Gramática (s), Ensino de Português e “Adequação Linguística”**. Disponível em <www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/download/17046/13924>. Acesso em: 18 out. 2017.

FIGUEIRA, Helena. **Dúvida Linguística**. Disponível em <<https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/777>>. Acesso em: 19 out. 2017.

FREIRE, Gilson Costa. **Considerações sobre o ensino de clíticos**. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/.../volume_1_artigo_042.pdf> Acesso em: 20 jul. 2017.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua portuguesa**. 52ª edição. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2014.

OLIVEIRA, Mariangela Rios, VOTRE, Sebatião. **A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <www.discursioegramatica.lettras.ufrj.br> Acesso em 12 ago. 2017.